# Crônica: Madrugada

Wilson Rodrigues da Silva [1]

[1] IFSP Itapetininga, wilson.silva@usp.br

Itapetininga 01 de junho de 2016

## Madrugada

*[...]*

*Tudo dorme. Eu, no entanto, olho o espaço sombrio,*

*Pensando em ti, ó doce imagem adorada!...*

*As estrelas tremem no ar frio, no céu frio,*

*E no ar frio pingam as gotas da orvalhada...*

*(Manuel Bandeira)*

Na calada da noite costumo despertar-me para observar o límpido, fresco e maravilhoso típico céu do interior!

Sem iluminação da cidade, sem luar e sem massa de ar para ofuscar as estrelas. Penetro na imensidão do espaço, procuro um limite para alcançar, até que queime meus olhos para chegar o mais longe possível.

Observo um ponto brilhando, ligo a outro e construo uma imagem qualquer na cortina negra do céu. Uma Nau portuguesa, Pégasos, Escorpião, Cruzeiro do Sul, Centauro, até que em um passo de mágica vejo a mais bela das imagens, aquela que sempre tive ao meu lado.

Desejo tê-la aos meus braços, quero sentir seu perfume, aquecer-me com teu calor, tocar seus lábios molhados para amar.

Fecho meus olhos! Onde será que está?

Estou subindo! Não sinto meus pés tocar o chão, sei que sigo mais uma vez em busca da amada pelo espaço!

Pontos centilhantes no mais profundo do universo, sinto o ar cada vez mais frio, sensação de mergulhar nas águas do Ártico. Arrepios, tremores e medo!

Tento olhar para baixo e não consigo, minhas articulações petrificaram, não sinto meus membros, só ouço as batidas do meu coração, uma parte de mim ainda vive para vê-la.

Ao romper a última camada da atmosfera consigo ver a imagem do meu amor, sorrindo e me chamando para deslumbrarmos do universo. Seus olhos com radiações cósmicas aquece meu corpo, não sinto frio, só paixão.

Deixei o sistema solar no envolvimento do olhar da minha amada, tento agarrar em seus cabelos para não voltar. Seu perfume, a poeira cósmica que vaga no espaço; seu vestido, o corpo negro; seu calor, as fusões nucleares.

Grito seu nome, inútil!

As estrelas tremem por saber que sigo a diante, para consolar-me nos braços daquela que ao tocar seus lábios aos meus, viajávamos em delírios às estrelas. Éramos aquecidos pelas radiações estelares, derretíamos de prazer.

Deixei a Via Láctea, passei por Andrômeda sigo desejoso pela aquela que me deixou para buscá-la todas as noite no universo.

Frio!

Uma gota de orvalho pinga no meu rosto, abro meus olhos e vejo que mais uma vez caíra no delírio, na saudade e no desejo do meu amor.